

A VERDADE SOBRE A
Bíblia...

Louis Neilmoris

A VERDADE SOBRE A BÍBLIA...
Louis Neilmoris

*— Um convite à análise sobre as Sagradas Escrituras
sob a Luz do Espiritismo*

3ª Edição revisada

© 2011 – Brasil

www.luzespirita.org.br



A VERDADE SOBRE A
Bíblia...

Louis Neilmoris

Sumário

Prólogo	–	pág. 5
Citações bíblicas	–	pág. 6
I – Representatividade da Bíblia	–	pág. 7
II – Breviário	–	pág. 9
III – Razão e direito	–	pág. 11
IV – Contradições	–	pág. 12
V – Incompatibilidades	–	pág. 28
VI – Autoajuda	–	pág. 35
VII – Teses de defesa	–	pág. 39
VIII – A Bíblia e o Espiritismo	–	pág. 43
IX – A Bíblia e as religiões	–	pág. 50
X – Diálogo	–	pág. 59

Prólogo

Alguns dirão: “heresia! Heresia!” Outros: “pretensioso pedante” – além de tantas ponderações que o título desta obra poderá produzir.

A Bíblia sempre foi um tabu, um tema proibido às discussões. A catequese católica impregnou em todo o Ocidente certo pavor sobre questionamentos religiosos, partindo do pressuposto de que a Igreja detém o cajado de Deus na Terra e seus dogmas são indiscutíveis. Logo, os desígnios igrejistas estabelecem que o “Livro Sagrado” é intocável. Tomemo-la integralmente ou...

Sendo uma religião harmonizada com a ciência experimental, o Espiritismo, por seu turno, não só permite mas ainda nos convida a indagar sim, tanto as Sagradas Escrituras bem como todo e qualquer quesito relevante à nossa edificação, desde que usemos o bom propósito.

A verdade sobre a Bíblia não está nessas páginas – é sem pesar que confesso. Seria pretensão demais para um homem só. E pelas circunstâncias atuais, em suma, não poderá ser encontrada em ninguém e em nada deste mundo. O escopo aqui é abrir a discussão. Daí o porquê das reticências neste título.

Podemos e devemos explorar os livros bíblicos, pela importância que eles têm, como rastros do desenvolvimento religioso e histórico de uma civilização estratégica no processo evolutivo da Humanidade. Para tanto, dois são os focos principais, a saber: examinar o próprio conteúdo bíblico e avaliar as interpretações clássicas dadas aos textos. Se o primeiro é impossível de se satisfazer agora, o segundo foco é mais plausível de se dar um parecer, principalmente pelo fato de a Doutrina Espírita não se balizar por dogmas e pretextos vulgares e ainda, por ela nos admitir fazer uso de um terceiro elemento: a visão espiritual.

Vamos examiná-la! Com prudência e com responsabilidade!

Louis Neilmoris

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”

João, 8:32

Citações Bíblicas

As citações bíblicas usadas nessa obra são fielmente reproduzidas da versão “BÍBLIA SAGRADA – Tradução da CNBB”, 2ª edição, conforme a disposição contida no seu site oficial (veja link direto a seguir):

<http://www.cnbb.org.br>

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) é o órgão representativo da Igreja Católica Apostólica Romana no nosso país. Esta versão é, portanto, a oficial e a usada nas missas e demais cerimônias católicas.

A forma de consulta é: **livro, capítulo: versículo(s)**. Por exemplo:

¹ “Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. ² Todo ramo que não dá fruto em mim, ele corta; e todo ramo que dá fruto, ele limpa, para que dê mais fruto ainda. ³ Vós já estais limpos por causa da palavra que vos falei.”

João, 15:1-3

No caso acima, temos um trecho extraído do Evangelho de João, no capítulo quinze, do versículo um a três (portanto, versículos um, dois e três). Quando queremos citar versículos sortidos, separamos por vírgulas.

Veja uma demonstração:

Isaias, 1:2-5,7,10 e 12 significa que estamos citando, do livro de Isaias, capítulo um, os versículos: dois a cinco (dois, três, quatro e cinco), sete, dez e doze.

Quando queremos citar vários trechos de um mesmo livro, separamos as citações de cada capítulo com ponto e vírgula. Repare:

Mateus, 11:28; 20:1-2 significa que, do Evangelho de Mateus, citamos do capítulo onze o versículo vinte e oito, mais os versículos um e dois do capítulo vinte. Eis o texto:

“Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso”.

“Pois o Reino dos Céus é como o proprietário que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores a diária e os mandou para a vinha”.

Mateus, 11:28; 20:1-2

I

Representatividade da Bíblia

O livro mais lido e mais vendido em todo o mundo é também o mais influente — especialmente no Ocidente.

Nos tribunais, os réus juram dizer a verdade com a mão sobre ele.

Esse livro decora a sala de muitas casas e inúmeros indivíduos o têm à cabeceira da cama.

Nas ruas, vemos religiosos fervorosos carregando-o debaixo do braço e não raro, flagramos os fieis o beijando fervorosamente.

Esse livro do qual falamos é a Bíblia — que na verdade não é um livro simplesmente, mas sim uma coleção de livros.

Para as religiões fundamentadas nela — como o Catolicismo, o Protestantismo (dos chamados “Evangélicos”) —, a Bíblia é chamada de **Sagradas Escrituras**. Ela é então — para esses fieis —, o código de leis, o livro de autoajuda, o tratamento para os problemas sociais e psicológicos, o consolo e o manual prático para toda nossa vida. Portanto, é tudo que precisamos saber e contém tudo que precisamos fazer para nossa felicidade aqui na Terra e para nossa salvação. Pois ela é a “Palavra do Senhor” e, por conseguinte, perfeita e inquestionável.

Dada essa importância, seus textos são o clímax da maioria dos cultos. Na missa dominical, por exemplo, são quatro leituras: um Salmo (ou trechos de um deles); outro trecho do Antigo Testamento; outro do Novo Testamento; e mais um trecho de um dos Evangelhos. Fora disso, há uma campanha para que todos os fiéis a leiam e releiam, em casa, no trabalho, na rua e algures. Destarte, podemos atestar que a Bíblia hoje é quase onipresente em nossa vida.

A primeira parte dela — o Antigo Testamento — também serviu de base para o Judaísmo e o Islamismo. Para este último, no entanto, ela ficou em segundo plano, perdendo a primazia para o Alcorão.

Segundo ela própria, a Bíblia tem a seguinte representatividade:

A lei do Senhor é perfeita, conforto para a alma;
o testemunho do Senhor é verdadeiro, torna sábios os
pequenos.

Salmos 19: 8 (*)

Repetidamente, como aqui:

Tua justiça é eterna e verdade é a tua lei.

Salmo, 119:142

(*) Em algumas versões, esse Salmo é enumerado como 18.

E dá garantias:

A erva seca, murcha a flor, mas a palavra do nosso Deus fica de pé para sempre.

Isaias 40, 8

Essa mesma passagem é vista repetida no Novo Testamento — até para efeito de ratificação —, no ponto a seguir:

Pois, “toda carne é como erva, e toda a sua glória como a flor da erva; secou a erva, caiu-lhe a flor; mas a palavra do Senhor permanece para sempre”.

I Pedro 1, 24-25

Nesses termos, vemos passim a corroboração da solidez dos textos sagrados, como aqui:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça.

II Timóteo 3, 16

Mas... Será assim mesmo?

II

Breviário

O verbete “bíblia” deriva do termo grego *biblion* e quer dizer “rolos” (a forma antiga dos livros). Passando por algumas traduções, resultou na denominação das “Sagradas Escrituras”, como conhecemos hoje, pois na verdade, a Bíblia é uma coleção de livros.

Na versão católica ela tem 73 livros, 7 títulos a mais que no compêndio dos evangélicos protestantes — Tobias, Judite, I e II Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico (ou Sirácida) e Baruque —, além de trechos em Ester e Daniel. Esses textos são chamados de **Deuterocanônicos** (que foram canonizados posteriormente). Os não católicos os intitulam de **apócrifos** (inautênticos, falsos).

Divide-se primeiramente em duas coleções: **ANTIGO (VELHO) TESTAMENTO** (antecedente a Jesus) e **NOVO TESTAMENTO** (a partir do nascimento de Cristo).

O Antigo Testamento é subdividido assim:

- ***Pentateuco***: supostamente escrito por Moisés, contém os cinco primeiros livros da codificação (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). O Judaísmo o chama de **Torá** (“instrução”). Trata da origem do Universo e da Humanidade, da aliança de Deus com Abraão e descendentes, da libertação de Israel da escravidão no Egito e a peregrinação à terra prometida, dos Dez Mandamentos e do regimento civil e religioso para o povo eleito;
- ***Livros Históricos***: traz narrações diversas a cerca do povo hebreu (Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester e I e II Macabeus);
- ***Livros Sapienciais***: registra poemas e provérbios populares (Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos e Sabedoria, Eclesiástico);
- ***Livros Proféticos***: contém vida e obra de profetas (Isaias, Jeremias, Lamentações, Baruc, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias).

O Novo Testamento tem a seguinte disposição:

- ***Evangelhos***: fazem a biografia de Jesus (Mateus, Marcos, Lucas e João);

- **Livro Histórico:** narra o trabalho dos apóstolos (Atos dos Apóstolos);
- **Epístolas Paulinas:** reúne cartas de São Paulo. O título indica a quem foi endereçada. (Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito e Filêmon);
- **Epístolas Gerais:** reúne carta de outros apóstolos (Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João e Judas);
- **Livro Profético:** contém as revelações do Final dos Tempos (Apocalipse).

Como se vê, a “Biblioteca Divina” foi escrita por diversas mãos e em distintas épocas. Moisés, por exemplo, viveu por volta de doze séculos antes de Cristo. Indiferente a isso, as religiões fundamentadas nela apregoam que a “Inspiração de Deus” seja o seu real autor.

O Antigo Testamento foi escrito em Hebraico (quase todo) e aramaico (alguns livros e trechos). No Novo Testamento, predomina o Grego Antigo (versão vulgar) – mas por hebreus (detalhe importante).

Não há resquícios dos originais. Os textos atuais são frutos de transcrições.

O fechamento da Bíblia se deu com a canonização do Novo Testamento, no Século IV, pelo então bispo de Alexandria, Santo Atanásio.

Foi o primeiro livro impresso em larga escala. Antes da invenção da imprensa (pelo alemão Johann Gutemberg, em 1440), ele era copiado à mão. Entretanto, nos primórdios, seu conteúdo era mais conhecido pela transmissão oral.

A divisão de capítulos foi feita pelo então arcebispo da Cantuária (Inglaterra), Stephen Langton, no Século XIII. Por sua vez, a subdivisão por versículos surgiu inicialmente pelo humanista e impressor Robert Stephanus, no Século XVI.

Observação importante a fazer é quanto à popularização das Escrituras. No começo do Judaísmo a leitura era praticamente exclusiva aos doutores da lei, que a interpretava ao povo — analfabeto e rude — nas sinagogas e no templo. Mesmo no tempo da passagem de Jesus era raro que um leigo tivesse acesso a ela. A partir da era cristã, o exemplo prosseguiu, pois a classe clerical acreditava que somente os eclesiásticos detinham esse “direito” da hermenêutica (capacidade de interpretar). Esse “dom”, por essa ótica, é graça divina, derramada mediante unção pela Igreja aos consagrados. Os textos eram sempre em Latim e reservados ao prelado. Chegaram às mãos simples — traduzidos — graças aos cismas iniciados com Martinho Lutero.

III

Razão e direito

A faculdade da razão nos foi dada por Deus com justo propósito e o direito de usá-la é, dessa forma, sagrado pela Natureza.

A razão repulsa a "inquestionabilidade" de qualquer coisa.

Podemos, se o quisermos, saborear um prato sem nos inteirar de suas minúcias, como: ingredientes, receita, origem, etc. Mas, nada impede que averiguemos. E quase sempre, até pela ação do inconsciente, raciocinamos por além do que nos damos conta.

A Bíblia é exceção? Não a podemos apurar?

É evidente que o livre-arbítrio implica em responsabilidades. Se teses absurdas de defesa são abundantes, também não são raros ataques ferozes contra as Escrituras. Os encargos são debitados à conta de quem se debanda para um ou outro lado do extremismo — defesa ou ataque.

A razão nos admoesta à isenção no processo de análise. Mas o direito de questionar a Bíblia e os conceitos e preceitos de seu entorno é-nos natural e conferido.

A aceitação espontânea de uma tese — sobretudo religiosa, normalmente carregada de forte paixão — estabelece certo vínculo e nos torna seus cúmplices. Ao abdicarmos de aquilatá-la pecamos por omissão. Tomando a Bíblia como perfeição, como as igrejas nos alvitram, nos sujeitamos a tudo que ela nos diz e receita — inclusive, os erros e contradições nela contidos.

As igrejas propõem-nos o "crer para ver".

O Espiritismo nos convida a perquirir.

IV

Contradições

Não concebemos ser possível que a “Palavra de Deus” sofra o constrangimento de ser pega em flagrante de contradição, pois Ele é perfeito em tudo, incluindo em Sua palavra.

A Bíblia faz jus a esse axioma?

Avaliemos alguns pontos:

NAS ORIGENS

Seguindo o roteiro bíblico da Criação, Deus fez no quarto dia da grande obra, o Sol e a Lua:

Deus fez os dois grandes luzeiros, o luzeiro maior para presidir ao dia e o luzeiro menor para presidir à noite, e também as estrelas. Deus colocou-os no firmamento do céu para iluminar a terra, presidir ao dia e à noite e separar a luz das trevas. E Deus viu que era bom. Houve uma tarde e uma manhã: o quarto dia.

Gênesis, 1:16-19

Se o dia foi estabelecido apenas no quarto dia, separados pelos astros também criados nesse dia, como pode haver uma tarde e uma manhã nos dias anteriores, como vemos nos versículos anteriores ao trecho acima?

Aliás, a obra do primeiro dia parece ser a mesma daquela:

Deus disse: “Faça-se a luz!” e a luz se fez. Deus viu que a luz era boa. Deus separou a luz das trevas. À luz Deus chamou “dia” e às trevas chamou “noite”. Houve uma tarde e uma manhã: o primeiro dia.

Gênesis, 1:3-5

* * *

Segundo comumente se prega, a morte do Homem foi instituída pelo próprio homem, em decorrência do assassinio de Abel pelo seu irmão Caim. Mas antes que isso sucedesse, Deus diz a Adão:

“Comerás o pão com o suor do teu rosto, até

13 – A Verdade Sobre A Bíblia...

voltares ao solo, do qual foste tirado. Porque tu és pó e ao pó hás de voltar”.

Gênesis, 1:19

* * *

Adão e Eva seriam os primeiros habitantes do mundo, seguidos pelos filhos Caim e Abel. Ocorre que quando Caim mata seu irmão, foi expulso do Éden e distante dali encontra uma mulher com quem se acasala e constrói uma cidade.

Caim afastou-se da presença do Senhor e foi habitar na região de Nod, a Leste de Éden.

Caim uniu-se a sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henoc. Caim construiu uma cidade e lhe deu o nome de seu filho, Henoc.

Gênesis, 4:16-17

— Então, de onde veio essa outra mulher e os demais moradores dessa cidade?

* * *

O Senhor viu crescer a corrupção humana e determina que o limite da vida terrena:

E o Senhor disse: “Meu espírito não animará o ser humano para sempre. Sendo apenas carne, não viverá mais do que cento e vinte anos”.

Gênesis, 6:3

Todavia, Noé “não cumpriu” a norma:

Noé tinha seiscentos anos quando as águas do dilúvio inundaram a terra.

Gênesis, 7:6

E o patriarca ainda viveria muitas outras primaveras:

Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinquenta anos. Quando morreu, tinha completado novecentos e cinquenta anos de idade.

Gênesis, 9:28-29

ARREPENDIMENTOS DE DEUS

Coisa demasiada estranha é saber que Deus se arrependeu

diversas vezes, segundo os relatos bíblicos.

Se Jeová viu que “tudo que havia feito era bom”, de que poderia Ele queixar-se? Não é lógico que Sua obra apresente algo imperfeito e, assim, justifique retrocesso.

Vejamos:

Arrependeu-se de ter feito o homem:

O Senhor viu o quanto havia crescido a maldade das pessoas na terra e como todos os projetos de seus corações tendiam unicamente para o mal. Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o ser humano na terra e ficou com o coração magoado.

Gênese 6,5-6

E vejam: Ele é suscetível a sentimentos como mágoa!

Visto que algo parece ter dado errado na Criação, então, Jeová ameaça exterminar a raça humana, mas depois...

E o Senhor desistiu do mal com que havia ameaçado o seu povo.

Êxodo 32, 14

Só que para isso, teria sido necessário que Moisés o suplicasse (ou seria “advertisse”?):

Moisés, porém, suplicava ao Senhor seu Deus, dizendo: “Por que, Ó Senhor, se inflama a tua ira contra o teu povo que fizeste sair do Egito com grande poder e mão tão poderosa? (...) Aplaque-se a tua ira, perdoa a iniquidade do teu povo”.

Êxodo 32, 11-12

* * *

Arrependeu-se novamente quando por ter escolhido e ungido Saul para ser rei de Israel:

A palavra do Senhor veio a Samuel: “Arrependo-me de ter feito a Saul rei. Ele afastou-se de mim e não executou as minhas ordens”. Samuel entristeceu-se e clamou ao Senhor durante toda a noite.

I Samuel 15:10-11

E qual a razão?

Samuel, o rei ungido por Deus, foi responsabilizado pelo fato de os seus soldados terem se apropriado dos espólios dos amalequitas — coisa comum nas campanhas militares, inclusive em investidas dos israelitas.

— Como pode um ser onipotente e perfeito fazer algo que depois vá se arrepender? A unção — bênção sagrada de Deus — não tem o

caráter de perfeição? Será Deus falível?

* * *

Mais tarde, Jeová resolveu punir seu povo eleito, logo após Davi ter feito um senso em Israel, e até propôs um cardápio de aflições:

Pela manhã, quando Davi se levantou, a palavra do Senhor tinha sido dirigida ao profeta Gad, vidente de Davi, nestes termos: "Vai dizer a Davi: Assim fala o Senhor: Dou-te a escolher três coisas: escolhe aquela que queres que eu te envie". Gad foi ter com Davi e referiu-lhe estas palavras: "Que preferes: três anos de fome na tua terra, três meses de derrotas diante dos inimigos que te perseguem ou três dias de pestes no país? Reflete, pois e vê o que eu devo responder a quem me enviou".

II Samuel, 24:12-13

E o rei Davi escolheu a terceira: sofrer pela mão do seu Senhor. Em meio à calamidade, Jeová se arrepende outra vez:

Mas quando o anjo estendeu a mão para exterminar Jerusalém, o Senhor arrependeu-se desse mal e disse ao anjo que exterminava o povo: "Basta! Retira agora a tua mão!"

II Samuel, 24:16

Teria sido um erro de interpretação do autor? Falha na cópia? No caso positivo, o erro foi duplo, pois o episódio é lembrado em outro ponto:

Então o Senhor mandou a peste sobre Israel e caíram sete mil israelitas. Deus mandou um anjo a Jerusalém a fim de exterminá-la e, enquanto este a estava arruinando, Deus olhou e se arrependeu do mal que causou. Disse ao anjo exterminador: "Basta! Retira a tua mão".

I Crônicas, 21:14-15

Veja aqui que o texto afirma que Deus causou um mal. — Isso é admissível?

* * *

E que tal a ideia de que Deus possa se arrepender por antecipação? Desistir do mal que planeja e desistir do bem prometido?

Palavra do Senhor a Jeremias: "Vem, desce até a casa do oleiro, que ali te farei ouvir a minha palavra".

"Quando falo contra nações e reinos, arrancando, derrubando e destruindo, e aquela nação volta atrás das maldades que eu havia denunciado, desisto das desgraças

que havia planejado contra ela. Quando falo sobre uma nação ou reino, construindo e plantando, e ela pratica o que a meu ver é crime e não obedece à minha palavra, então eu desisto do bem que lhe havia prometido”.

Jeremias 18:1,7-10

* * *

Na verdade, Iavé parecia tão propenso ao arrependimento que o povo, sabendo disso, algumas vezes até contavam previamente com seu retrocesso:

“Quem sabe, assim, Deus volta atrás, tem compaixão, revoga o ardor de sua ira e nós deixamos de ser destruídos?”

Jonas, 3:9

O caso é que Deus havia programado exterminar a cidade de Nínive, inclusive, determinando o prazo final:

Jonas entrou na cidade e começou a andar. Caminhou um dia inteiro dizendo assim: “Dentro de quarenta dias Nínive será destruída!”

Jonas, 3:4

Foi depois de saber da sentença que os ninivitas então se articularam para ganhar o perdão do Senhor. E é verdade que se diligenciaram. Mas se assim seria, Deus — com toda a onisciência — não ficaria desmoralizado em prometer e revogar seu decreto?

Eis outro turno semelhante:

Quem sabe ele volta atrás, tem compaixão e deixa para nós uma bênção! Poderá haver, então, oferendas de trigo, nem faltará vinho para a libertação em honra do Senhor nosso Deus.

Jonas, 2:14

Isto porque, no versículo anterior, um Oráculo — uma resposta do Senhor — diz que Ele é “manso na raiva, cheio de carinho e retira a Sua ameaça!”.

* * *

Em determinado momento — diz a Bíblia —, Jeová se declara cansado de tanto se arrepender:

Tu me deixaste — Oráculo do Senhor —, viraste-me as costas! Dei-te um murro e derrubei-te, cansei-me de ter piedade.

Jeremias, 15:6

A piedade divina seria limitada?

* * *

Só que também nós encontramos lá esta peremptória afirmação:

Então ele proferiu o seu poema e disse:

“Levanta-te, Balac, e ouve! Presta-me atenção, filho de Sefor: Deus não é homem para que minta, nem criatura humana para que se arrependa. Diz alguma coisa e não o faz, promete algo e não o cumpre?”

Números 23, 18-19

— Estão falando do mesmo Deus?

Infligiram a Ele atributos típicos dos homens: que falha, que se arrepende e que se ira muito fácil, não apenas contra os inimigos do “seu povo”, mas até mesmo contra os “eleitos”.

HOLOCAUSTO E DOCILIDADE

Que mais importa a Deus: holocaustos (sacrifícios de animais e pessoas) ou a docilidade?

Com a palavra, o profeta de Jeová:

Samuel, porém, replicou: “O Senhor, o que quer? Holocaustos e sacrifícios, ou obediência à sua palavra? A obediência vale mais que o sacrifício, a docilidade mais que oferecer gordura de carneiros”.

I Samuel, 15:22

Resposta correta!

Todavia, há um flagra impressionante: perscrutando *Juízes*, 11 vemos que o servo Jefté pede a Deus sucesso numa campanha militar contra os amonitas e em troca, este promete uma hecatombe:

Jefté fez um voto ao Senhor, dizendo: “Se me entregares os amonitas em minhas mãos, a primeira pessoa que sair da porta da minha casa para vir ao meu encontro, quando eu voltar vencedor sobre os amonitas, pertencerá ao Senhor e eu o oferecerei em holocausto”.

Juízes, 11:30

Jefté é bem-sucedido na empreitada e, ao voltar, é recebido pela filha — que era também a única criança da casa —, que seria a peça do sacrifício. O bravo guerreiro rasga as vestes de desgosto e exclamou:

“Ai, minha filha, tu me abalaste! És a causa da minha desgraça! Pois fiz uma promessa ao Senhor e não posso voltar atrás”.

Juízes, 11:35

Jefté, um homem comum, não poderia faltar com a palavra ao Senhor, mas como Jeová é dado ao arrependimento, talvez tivesse compaixão nesse caso. E teve tempo pra isso:

Então ela (a filha de Jefté) respondeu: “Meu pai, se fizeste um voto ao Senhor, trata-me segundo o que prometeste, porque o Senhor concedeu que te vingasses de teus inimigos, os amonitas”. Depois, disse ao pai: “Concede-me apenas o que te peço: deixa-me livre durante dois meses para ir vagar pelas montanhas com minhas companheiras e chorar minha virgindade”.

Juízes, 11:36-37

O pai lha permitiu.

Vencido o prazo a pucela retornou e Jefté, seu pai, a matou em honra do Senhor.

— O que a pobrezinha tinha que ver com aquela guerra? Que serventia teve aquele sacrifício? Não é a docilidade mais útil que o holocausto?

E não é só isso...

Aquela guerra nem mesmo era de Jafté: este, reputado como grande guerreiro, era filho de uma aventura extraconjugal de seu pai e por isso, fora deserdado pelos irmãos e banido de Israel. Quando os amonitas investiram contra seus descendentes, prontamente fora convocado para o combate.

* * *

Se o Senhor não interveio pela filha de Jefté, imagine as crueldades que Ele permitiu serem empregadas a certos animais!

Aliás, se Ele é o autor do tudo, como pode amaldiçoar e repudiar suas próprias criaturas, como fez com a serpente e com os porcos?

Que dizer do bode expiatório?

“Se toda a comunidade de Israel pecar por inadvertência, sem dar conta do fato, fazendo alguma coisa proibida pelos mandamentos do Senhor e incorrendo assim em culpa, então, logo que se reconhecer o pecado cometido, a assembleia oferecerá como sacrifício pelo pecado um bezerro, que será conduzido até a entrada da Tenda do Encontro. Os anciãos da comunidade, na presença do Senhor, imporão as mãos sobre a cabeça do bezerro, que ali mesmo será sacrificado”.

Levítico, 4:13-15

Seguindo tal receita (ver versículos seguintes), os pecados de Israel recebem a absolvição.

— Fácil, não?

JAVÉ OU SATANÁS?

O rei Davi fez um censo em Israel a mando de...? Bem, há duas citações contraditórias a respeito disso: numa, fala que foi Javé quem ordenou a contagem:

A ira do Senhor voltou a inflamar-se contra os israelitas; ele instigou Davi contra eles: "Vai, faz o recenseamento de Israel e de Judá".

II Samuel, 24:1

Mas, em outra passagem, soubemos que essa inspiração veio do Diabo! Vejamos:

Satã quis prejudicar Israel e para tal induziu Davi a recensear Israel.

I Crônicas, 21:1

E nesse dito capítulo, mais à frente um pouco, lemos:

Ora, esse censo desagradou a Deus que, por isso, castigou a Israel. Então Davi disse a Deus: "Pequei gravemente, ao fazer tal coisa. Agora perdoa essa falta de teu servo, pois cometi uma grande loucura".

I Crônicas, 21:7 e 8

Com muita nobreza, o rei acabou tomando para a si a responsabilidade:

Davi disse a Deus: "Fui eu quem ordenou o recenseamento do povo e assim o pecado foi meu. Mas eles, o rebanho, qual o mal que fizeram? Senhor meu Deus, que tua mão castigue a mim e à casa de meu pai, mas não a teu povo".

I Crônicas, 21:17

Não se sabe bem, mas o mero ato de querer contar quantos homens (soldados) o exército de Israel dispunha – algo muito comum mesmo – desagradou a Javé, que por isso castigou seu povo.

SABEDORIA EM EVIDÊNCIA

A Bíblia diz que o rei Salomão pediu a Deus discernimento para governar e foi escolhido por Ele para ser o homem mais sábio do mundo, não apenas em seu tempo, mas para todo o sempre:

Deus disse a Salomão: "Já que pediste estes dons

e não pediste para ti longos anos de vida, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos, mas sim sabedoria para praticar a justiça, vou satisfazer o teu pedido. Dou-te um coração sábio e inteligente, de modo que não houve tal igual antes de ti, nem haverá depois de ti.

I Reis, 3:11-12

Todavia, este desonrou o nome do Senhor nos seus últimos dias, cultuando outros deuses e se entregando a paixões carnis, inclusive se amancebando com estrangeiras — coisas essas abomináveis em Israel:

Além da filha do Faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, moabitas, amonitas, idméias, sidônias, hetéias, mulheres das nações a respeito das quais o Senhor dissera aos israelitas: “Não arrumeis casamentos com elas, nem elas com vossa gente. Com certeza perverterão os vossos corações para que sigais a outros deuses”. Mas Salomão apaixonou-se por elas. Teve setecentas esposas, no grau de rainhas, e trezentas concubinas; e elas desviaram seu coração.

Quando Salomão ficou velho, suas mulheres desviaram-lhe o coração para outros deuses; seu coração já não pertencia integralmente ao Senhor, seu Deus, como o do seu pai Davi.

I Reis, 11:11-12

O rei sábio prestou culto a outros ídolos e construiu santuários pagãos. Javé se dá ao trabalho de, por duas vezes, aparecer a Salomão para repreendê-lo. E este persiste na blasfêmia (ver versículos seguintes).

— Foi uma boa escolha? Que obra nos legou Salomão que justificasse tal título? Teria sido a lembrança do majestoso templo, do qual não nos restou uma só pedra?

* * *

Eis uma comparação que Jesus faz de Si mesmo com o sábio rei:

No dia do Juízo, a rainha do Sul se levantará juntamente com esta geração e a condenará; pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui está quem é mais do que Salomão.

Mateus, 12:42

E eis que as obras de Cristo são evidentes.

APARIÇÕES DE DEUS

Outra contradição é quanto à presença física de Deus frente aos

homens. Uns versículos asseguram que sim e outros negam:

Sim, por esse trecho:

O Senhor desceu na coluna de nuvens, parou à entrada da tenda e chamou Aarão e Maria. Quando os dois se aproximaram, ele lhes disse:

"Escutai minhas palavras: Se houver entre vós um profeta do Senhor, eu me revelarei a ele em visões e lhe falarei em sonhos. O mesmo, porém, não acontece com meu servo Moisés: ele é homem de confiança em toda a minha casa. Com ele falo face a face, às claras e não em enigma, ele contempla a forma do Senhor. Como, pois, vos atreveis a criticar meu servo Moisés?"

Números, 12:6-9

E não, segundo essa passagem:

Ninguém jamais viu a Deus; o Filho único, que é Deus e está na intimidade do Pai, foi quem o deu a conhecer.

João, 1:18

Outra afirmação positiva:

Nunca mais surgiu em Israel profeta semelhante a Moisés, com quem o Senhor tratasse face a face.

Deuteronômio, 34:10

E outra negativa:

Ninguém jamais viu a Deus.

I João, 4, 12

Mais um versículo defende que sim:

Então, O Senhor irritou-se contra Salomão, porque seu coração se tinha desviado do Senhor, Deus de Israel, embora este lhe houvesse aparecido duas vezes, proibindo-lhe expressamente seguir a outros deuses, mas ele não obedeceu à ordem do Senhor.

I Reis 11, 9-10

JESUS, O CONTRADITOR

Jesus Cristo é o **Messias**: o Redentor prometido por Deus para estabelecer a Nova Ordem aos homens. Nessa condição, que esperar d'Ele?

Ei-lo a dizer:

“Não penseis que vim abolir a lei e os Profetas. Não vim abolir, mas cumprir. Em verdade, eu vos digo: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da lei, sem que tudo aconteça’.

Mateus, 5:17-18

Mas aquilo que é novo tem por ofício natural se diferenciar do velho. Com efeito, Jesus inovou — e para melhor, claro. Ele modificou todo o mundo com seus novos conceitos de relacionamento íntimo de cada um para consigo mesmo e também para com os outros:

“Ouvistes o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente!’ Ora, eu vos digo: não ofereçais resistência ao malvado! Pelo contrário, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda!”

“Ouvistes o que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!’ Ora, eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem!”

Mateus, 5:38-39, 43-44

Os dez mandamentos Jesus resumiu assim, respondendo a uma indagação de um doutor da lei:

“Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento! Esse é o maior e o primeiro mandamento. Ora, o segundo lhe é semelhante: **Amarás teu próximo como a ti mesmo.** Toda a lei e os profetas dependem desses dois mandamentos.

Mateus, 22:37-40

As miudezas impregnadas no Decálogo foram abertamente ignoradas por Cristo — o que foi causa de escândalo em seu tempo, como a inobservância à rigidez da lei **sabbath** (de nada produzir aos sábados, consagrado Dia do Senhor). Eis sua defesa:

“De fato, o Filho do Homem é Senhor do Sábado”.

Mateus, 12:8

* * *

Palavras e atos atribuídos a Jesus, que não condizem com Seu papel, põem em dúvida certos trechos evangélicos.

Jesus saía de Betânia e sentiu fome. Avistou uma figueira e foi lá ver se achava algum fruto. Não encontrando figo – porque estava fora da estação –, então...

No dia seguinte, ao saírem de Betânia, Jesus sentiu fome. Avistando de longe uma figueira coberta de

folhas, foi lá ver se encontrava algum fruto. Chegando perto, só encontrou folhas, pois não era tempo de figos. Então reagiu dizendo à figueira: “Nunca mais ninguém coma do teu fruto”. Os discípulos ouviram isso.

De manhã cedo, ao passarem, verificaram que a figueira tinha secado desde a raiz.

Marcos, 11: 12-14, 20

— Qual o propósito disso? Se não era temporada de figo, não é natural que não houvesse frutos? Além disso, se quisesse, não faria Jesus pãõ brotar de pedras para matar Sua fome? Isso não foi um ato ecologicamente correto, foi?

* * *

Jesus foi procurado por sua mãe de Jesus e por seus irmãos — não vamos nem entrar na discussão se eram aqueles irmãos por parte de Maria, de José ou por qualquer outra razão — e Ele, estranhamente, desdenha seus parentes:

Alguém lhe disse: “Olha! Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo”. Ele respondeu àquele que lhe falou: “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?” E, estendendo a mão para os discípulos, acrescentou: “Eis minha mãe e meus irmãos. Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Mateus 12, 47-50

— Precisava ser tão rude? Dir-se-á, em resposta: “é que Ele quis distinguir o parentesco carnal e a família espiritual”.

Então, a venerada Nossa Senhora não faz parte da segunda linhagem também? Acaso, ela não fez a vontade do Senhor e se tornou exemplo para a cristandade?

* * *

Em relação a parentes e parentesco, outras vezes Jesus — conforme lemos na Bíblia — demonstra rispidez inesperada. Por exemplo:

Tinha Ele doze anos quando Seus pais adotivos o levaram a Jerusalém, seguindo a tradição. Na volta, Maria e José pensavam que estivesse com as demais crianças que seguiam em bando, mas quando deram conta da ausência d’Ele, voltaram à Cidade Santa:

Depois de três dias, o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. (...) Quando o viram, seus pais ficaram comovidos, e sua mãe lhe disse: “Filho, por que agiste assim conosco? Olha, teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura!” Ele respondeu: “Por que me

procuráveis? Não sabeis que eu devo estar naquilo que é de meu Pai?” Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes falou.

Lucas, 2:46,48-50

— Na verdade, na verdade, não é fácil de compreender. Pelo menos, nos versículos à diante, Lucas diz que Jesus “ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça” e que era “obediente” aos pais.

* * *

Mais um contratempo:

Ele foi para sua própria cidade e se pôs a ensinar na sinagoga local, de modo que ficaram admirados. Diziam: “De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? Não é ele o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não estão todas conosco? De onde, então, lhe vem tudo isto?” E ele tornou-se para eles uma pedra de tropeço. Jesus, porém, disse: “Um profeta só não é valorizado em sua própria cidade e na sua própria casa!” e não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Mateus, 13:54-58

Teria ficado Jesus ressentido por ter sido questionado pelos cidadãos da sua cidade, parentes e conhecidos?

MEIOS PARA A SALVAÇÃO

Uma das grandes questões teológicas — que se estende até hoje — é quanto aos meios para a nossa salvação frente ao Juízo Final.

Alguns clérigos defendem a tese de que a salvação é uma “dádiva divina” que se derrama para os “eleitos”. Para isso, o indivíduo só precisa nascer na família certa e pertencer à religião do Senhor (porque a religião também é um patrimônio particular a determinada casta). Nesse ponto, o que se faz em vida não pesa na triagem.

Eles se baseiam em pontos com esses:

A salvação vem do Senhor; sobre o teu povo seja a tua bênção.

Salmo, 3:9

Feliz és tu, Israel! Quem é semelhante a ti, povo salvo pelo Senhor? Ele é teu escudo de defesa, a espada de tua glória. Os inimigos virão seduzir-te, mas tu lhes calcarás o dorso.

Deuteronômio, 33:29

Essa é a versão mais extremista, mormente levantada pelo Judaísmo, Islamismo e outras crenças mais antigas. Daí parte a ideia de lançar-se às campanhas militares para que uma nação se sobreponha a toda as outras.

* * *

A interpretação cristã sugere a disseminação da salvação a todas as pessoas, independentemente de sua origem ou condição, mediante as obras de cada uma, baseado nessas letras:

Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo.

I Tessalonicenses, 5:9

Jesus exemplifica a salvação pelas obras em uma parábola:

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: "Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois estive com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me". Então os justos lhe perguntarão: "Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos forasteiro, e te recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?" Então o Rei lhes responderá: "Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um pequenino, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!"

Mateus, 25:34-40

Consulte também a parábola do "bom samaritano" (Lucas, 10:29-37). Ela é narrada posteriormente a esse questionamento:

Um doutor da lei se levantou e, querendo experimentar Jesus, perguntou: "Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" Jesus lhe disse: "Que está escrito na lei? Como lê?" Ele respondeu: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e teu próximo como a ti mesmo!" Jesus lhe disse: "Respondeste corretamente. Faze isso e viverás",

Lucas, 10:25

* * *

Contudo, mesmo dentro da cristandade, há controvérsias. Há

quem diga que a fé, puramente, é a credencial. Nessa linha de pensamento, ninguém é capaz de operar benignidades o suficiente, restando apenas “crer” na piedade de Deus. Uma fala de Jesus aos discípulos (?) sugere essa tese:

Jesus olhou para eles e disse: “Para os homens (a salvação) isso é impossível, mas para Deus tudo é possível”.

Mateus, 19:25

E o suposto embasamento continua:

“Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado”.

Marcos, 16:16

Traduzindo, não basta ser bonzinho; tem-se que acreditar e seguir o ritualismo da igreja. Ou seria apenas a fé?:

Jesus, por sua vez, disse à mulher: “Tua fé te salvou. Vai em paz!”

Lucas, 7:50

E a fé de um só membro seria capaz de salvar toda uma casa:

Paulo e Silas responderam: “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, como também todos os de tua casa”.

Atos dos Apóstolos, 16:31

QUESTÕES DE HEREDITARIEDADE

A hereditariedade também é um tema forte. Conforme vimos, para uns ela determina quem é ou não pertencente à linhagem de Deus. Entretanto, essa questão denuncia contradições na Bíblia.

Segundo essa passagem, cada um por si, perante as responsabilidades:

Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais: cada um será morto por seu próprio pecado.

Deuteronômio, 24:16

Com a seguinte comprovação:

Naquele dia ninguém mais dirá: “Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos ficaram embotados”. Pelo contrário, cada qual morre por seu próprio pecado; fica com os dentes embotados quem comeu as uvas verdes.

Jeremias, 31:29-30

E mais essa:

Quem peca é quem deve morrer. O filho não pagará pela culpa do pai, nem o pai pagará pela culpa do filho. A justiça será creditada ao justo e a maldade será imputada ao ímpio.

Ezequiel, 18:20

Todavia, vemos a ira de Jeová recair sobre muitos, pelo pecado de um ou alguns, quando não, na aniquilação de cidades inteiras. É o clássico caso de Sodoma e Gomorra. Será que não havia ali, nem mesmo um, que fosse "inocente"?

E os exemplos se distribuem ao longo das Escrituras:

O Senhor, porém, castigou com grandes pragas o faraó e sua corte por causa de Sarai, mulher de Abrão.

Gênesis, 12:17

Por que o faraó recusou-se libertar os escravos israelitas, o Senhor assim procedeu:

Era meia-noite quando o Senhor feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito do faraó, herdeiro de seu trono, até o primogênito do prisioneiro no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.

Êxodo, 12:29

* * *

O livro tido como "santo repositório da palavra de Deus" tem o direito de conter tantas contradições?

É claro que há teses e teses, de extravagantes a mirabolantes, para defender a integridade bíblica diante dos questionamentos aqui propostos.

Cada qual examine os fatos.

V

Incompatibilidades

Se considerar contradições já é difícil, imagine, em tal caso, tolerar verdadeiros absurdos que podemos encontrar no livro dito sagrado.

Uma vez mais evocamos a isenção e a sensatez para a averiguação dos pontos seguintes:

A PERSONALIDADE DE DEUS

Em corroboração mútua, a Bíblia e os homens traçaram uma personalidade para Deus próxima às fraquezas humanas, levando ao pé da letra o que diz o seguinte trecho:

Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou. Homem e mulher ele os criou.

Gênesis, 1:27

Desde então, descreveram-nO cheio de ira, ciúme, orgulho, vaidade e propenso ao arrependimento, à fadiga e à vingança. Atributos esses que é peculiar a quem não tem constância — em resumo: um deus imperfeito.

Instigado por esses instintos, Javé age com mão de ferro contra os “inimigos” — sim, Jeová tinha inimigos! — a até mesmo contra os eleitos, não raro, com requintes de crueldade.

Um exemplo: a Arca da Aliança era uma peça sagrada, que somente deveria ser tocada pelos sacerdotes autorizados. Ocorre que, em um translado, deu-se um incidente:

Mas, ao chegar na eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a arca do Senhor e segurou-a, porque os bois tinham escorregado. Então o Senhor inflamou-se de ira contra Oza e feriu-o por causa da sua temeridade, de modo que ele morreu ali mesmo, junto da arca de Deus.

II Samuel, 6-67

PROPÓSITOS DE DEUS NA TERRA

Javé representa aos israelitas o mesmo que os deuses do Olímpio

à Grécia, bem como ocorria em outros povos e respectivas mitologias, com a diferença de ser no singular — único: o Senhor dos exércitos, protetor do povo abençoado e justiceiro da Terra.

O propósito comum é estabelecer o domínio terreno a Israel:

O Senhor dos Exércitos está conosco, nosso refúgio é o Deus de Jacó.

Salmos, 46:12 (*)

* * *

“Agora, Senhor Deus, cumpre para sempre a promessa que fizeste ao teu servo e à casa de Israel. Faze como disseste! Então o teu nome será exaltado para sempre, e dirão: ‘**O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel**’. E a casa do teu servo Davi permanecerá estável na tua presença.

II Samuel, 7:25-26

É o rei Davi o interlocutor do Senhor no trecho supracitado. Repare que ele pede (ou exige?) o cumprimento da promessa de Jeová e (condicionado?) a isso, garante que (no futuro) o seu povo glorificará o nome do Senhor.

* * *

Atentem para essa passagem:

Com a ira do Senhor dos exércitos, incendiou-se a terra, o povo virou lenha deste fogo. Ninguém poupa seu irmão: morde à direita e continua com fome, morde à esquerda e não fica satisfeito, devorando cada um a carne do irmão.

Isaias, 9:18-19

Que coisa, não?!

* * *

Vingança! Vingança! Vingança!

Por isso, diz o Senhor, o Deus dos exércitos, o Herói de Israel: “Ah! Vou rir dos meus inimigos, vingarme dos adversários!

Isaias, 1:24

(*) Em algumas traduções a numeração desse Salmo é 45 e a do versículo é 11.

EXTREMISMO

Nas minúcias, a lei de Jeová é mais que rigorosa: é extremista — talvez, por causa das Suas tendências humanas. O fato é que, analisando-a friamente, concluiremos haver incompatibilidades profundas. Prossiga!

* * *

O terceiro mandamento da Lei de Deus é tomar o sétimo dia da Criação como data santa e exclusiva para oração (Êxodo 20, 8-10). Era pra ser o sábado, mas depois foi transferido para o domingo – sem o consentimento da Bíblia. Deus escolheu errado o dia?

Dizem que é em homenagem à ressurreição de Jesus, registrada num domingo. Mas o próprio Jesus não disse que “não veio destruir a Lei, mas cumpri-la”? Se ele mesmo não mudou a data, por que fizeram isso depois de tantos séculos?

Até aí, vá lá...

* * *

Impressionante o rigor da lei **sabbath**! Observem:

Guardareis o sábado, porque é sagrado para vós. Quem violar será punido de morte. Se alguém nesse dia trabalhar, será eliminado do meio do povo.

Êxodo, 31:14

— O que fazer com os bombeiros, os médicos, os taxistas, e todos os profissionais que trabalham no dia do Senhor? Devem ser executados?

* * *

Para os pais que não suportarem a rebeldia de um filho a Lei prescreve o seguinte alvitre:

Se alguém tiver um filho desobediente e rebelde, que não quer atender à voz do pai nem da mãe e, mesmo castigado, se obstinar em não obedecer, os pais o conduzirão aos anciãos da cidade, até o tribunal local, e lhes dirão: “Este nosso filho é desobediente e rebelde. Então todos os homens da cidade o apedrejarão. E assim eliminarás o mal de teu meio e, ao sabê-lo, todo o Israel temerá.

Deuteronômio, 21:18-21

Também deve ser morto o filho que amaldiçoar seus progenitores:

Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte; amaldiçoou o próprio pai e a própria mãe: é réu de morte.

Levítico, 20:9

— Eis a legitimação da pena de morte, embora um dos mandamentos seja: “Não matarás”.

* * *

A sentença também é cabível para todos os homossexuais:

Se um homem dormir com outro, como fosse com mulher, ambos cometem uma abominação e serão punidos com a morte: seu sangue cairá sobre eles.

Levítico, 20:13

— Homofobia transparente!

* * *

Essa mesma fatal recomendação é aplicada às mais diversas situações. Sem embargo, num gênero, em especial, ela se salienta:

Se um homem tomar como esposa ao mesmo tempo a filha e a mãe, é uma infâmia. O homem e as duas mulheres serão queimados, para que não haja entre vós infâmia semelhante.

Levítico, 20:14

— Veja só que nesse caso, deve morrer o agressor e as vítimas. É bem verdade que há a possibilidade de as duas se entregarem por livre desejo, porém, o mais comum é que o macho se imponha às mulheres. De qualquer forma...

O homem que tiver relações sexuais com um animal será punido de morte; deveis matar também o animal. Se uma mulher se aproximar de um animal para copular, matarás a mulher e o animal. Os dois serão mortos: seu sangue cairá sobre eles.

Levítico, 20:15

Quer dizer: a vítima, o animal inocente, também paga pelo erro.

* * *

A Bíblia prega a intolerância religiosa? Analisemos:

Se, em teu meio, em algumas das cidades que o Senhor teu Deus te dá, houver um homem ou uma mulher que pratique o que desagrada ao Senhor teu Deus, transgredindo sua aliança e seguindo outros deuses para segui-los e prostrar-se diante deles, diante do sol ou da lua ou de qualquer astro do exército do céu – coisas que não ordenei – logo que te chegar a notícia,

investigarás cuidadosamente o caso. Se for de fato verdade que se cometeu tal abominação em Israel, levarás às portas da cidade o homem ou a mulher que cometeu tal maldade e os apedrejarás até à morte.

Deuteronômio, 17:2-5

E o código diz ainda que o castigo deve se estender a toda cidade, em que nem os bois e as vacas devem escapar, quando homens saírem para seduzir os israelitas (Deuteronômio, 13:15).

Tomemos por exemplo, o que deveria acontecer a Samaria, uma cidade infiel:

Samaria vai pagar, pois revoltou-se contra o seu Deus. Ela cairá à espada, seus filhos serão esmagados, as grávidas terão os ventres rasgados!

Oséias, 14: 1 (*)

— Intolerância religiosa, a exortação à guerra santa, cruzadas, inquisição, etc.!!!

* * *

Em Números, 31, lemos uma descrição minuciosa de uma carnificina assustadora que Jeová comanda sobre os midianitas. Suas cidades foram saqueadas e totalmente destruídas, matando a homens, mulheres e crianças, com uma exceção apenas:

As meninas, porém, que não tiveram relações com homem, conservai-as vivas para vós.

Números, 31:18

Aliás, promessa de recompensa comum às vitórias militares, na antiguidade, era a de posse de virgens.

* * *

O Deus da vida, usado para justificar guerras e guerras!

Estando Eglon sentado em seu quarto privativo de verão, no andar superior, Aod se aproximou. "Tenho uma mensagem de Deus para ti", disse Aod. Quando o rei se levantou do trono, Aod estendeu a mão esquerda e apanhou do lado direito o punhal, que lhe enfiou no ventre.

Juízes, 3:20-21

* * *

(*) Em algumas traduções, esse capítulo 14 é apenas continuação do anterior. Logo, o trecho estaria em: Deuteronômio, 13:16.

E quando não, o próprio Espírito de Deus se apossa dos homens, como Sansão, para matar e matar:

Então o espírito do Senhor apoderou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalon, matou ali trinta homens (...).

Juízes, 14:19

Adiante, o mesmo espírito do Senhor faz Sansão matar mais mil.

Ao chegar a Lequi, os filisteus vieram ao encontro dele com gritos de guerra. Então, o espírito do Senhor apoderou-se dele e as cordas sobre os braços tornaram-se como fios de linho a queimar no fogo, e as amarras das mãos se desfizeram. Havia ali uma queixada de burro recém-morto. Ele estendeu a mão, agarrou-a e com ela matou mil homens.

Juízes, 15:14-15

O detalhe aqui é que o herói Sansão cometeu um ato imundo perante a lei de Israel, que é o de tocar um cadáver animal.

* * *

E o Senhor de Israel, segundo a Bíblia, não tolera frouxidão. Condenou um indivíduo que se recusou a ferir um profeta:

Então um do grupo dos profetas, por ordem do Senhor, disse a um companheiro: "Fere-me!" Mas ele não quis feri-lo. "Por que não quiseste ouvir a voz do Senhor", disse o primeiro, "um leão te matará quando te afastares de mim". Afastando-se ele um pouco, um leão veio-lhe ao encontro e o matou.

I Reis, 20:35-36

— Incitação à violência!

* * *

Nem mesmo as crianças são ignoradas pela ira do Senhor:

Daí, Eliseu subiu a Betel. Pelo caminho, uma turma de meninos saiu da cidade, e zombaram dele, dizendo: "Sobe, careca! Sobe, careca!" Voltando-se, viu-os e os amaldiçoou em nome do Senhor. Saíram então dois ursos da floresta e despedaçaram quarenta e dois deles.

II Reis, 2:23-24

— Absolutismo inexplicável! Caçada e impertinência própria da meninice. Se se fosse punir a puerilidade dos dias correntes...

O INFERNO E OS DEMÔNIOS

Mas nada mais horripilante e apelativo do que a crença no inferno, na condenação eterna, em Lúcifer e os demônios condenados por antecipação. Se tudo vem de Deus e ele mesmo conferiu que tudo que havia feito era bom, como podem existir tais coisas? Pois se há, foi feito. Havendo algum espaço, criatura ou lei da Natureza que não é de Deus, de quem veio?

O fogo dos infernos é uma imitação ao **Tártaro** da mitologia grega. Os demônios nada mais são do que espíritos de baixa evolução que instigam os homens a seguirem as suas fraquezas.

Bem reinterpreto essas lendas o codificador Allan Kardec, conforme verificamos no livro "O CÉU E O INFERNO".

VI

Autoajuda

A Bíblia é mesmo o melhor guia?

Os prosélitos católicos e evangélicos protestantes costumam criticar livros de autoajuda, propondo, em contrapartida, que os fiéis leiam as Escrituras. Esporadicamente, sobra até para os psicólogos: “quem precisa de um consultório, se temos igrejas e templos, padres e pastores, etc.?” – dizem.

Algumas pessoas gostam de consultar os textos sagrados para determinados temas, ou abrir uma página sortida e consultar o que o Senhor tem para lhe dizer naquele instante – um ato até de misticismo.

Os resultados podem ser surpreendentes.

Imagine que alguém está em desespero, sofrendo uma tentação terrível por causa de cobiça por um objeto do seu vizinho. Então, ela abre a Bíblia aleatoriamente e cai na passagem seguinte:

“Se tua mão ou teu pé te leva à queda, corta e joga fora. É melhor entrares na vida tendo só uma das mãos ou dos pés do que, com duas mãos ou dois pés, seres lançado ao fogo do inferno”.

Mateus, 18:8

Que ele fará?

* * *

Imagine se alguém flagrar seu cônjuge em adultério e consultar o trecho adiante:

Se um homem cometer um adultério com a mulher do próximo, o adúltero e a adúltera serão punidos de morte.

Levítico, 20:10

Se essa pessoa não matar os dois adúlteros, no mínimo, poderá ficar atormentado por não ter feito a justiça que a Bíblia ordena.

* * *

Se uma mulher sofre opressão de machismo e procurar consolo nas escrituras, sofrerá ainda mais ao ler essas normas:

Durante a instrução, a mulher fique escutando em silêncio, com toda a admissão. Não permito que a mulher ensine, nem que mande no homem. Ela fique em silêncio. Com efeito, Adão foi formado primeiro; Eva, depois. E não foi Adão que se deixou seduzir, mas a mulher é que foi seduzida e se tornou culpada de transgressão.

I Timóteo, 2:11-14

E não é um trecho único. Analisem:

As mulheres sejam submissas aos seus maridos, como ao Senhor

Efésios, 5:22

E com corroboração:

Como se faz em todas as igrejas dos santos, as mulheres guardem silêncio nas reuniões. Não lhes é permitido tomar a palavra, mas que sejam submissas, como diz também a lei.

I Coríntios, 14: 34

O que a Bíblia faz é, indubitavelmente, marchar no mesmo compasso do machismo daquele povo, na sua contemporaneidade: as mulheres tinham um papel meramente doméstico; não eram mencionadas nas contagens; não tinham voz nos tribunais (nem para defesa, nem para testemunho); e discriminadas pela lei.

* * *

Na época da escravidão negreira — e não faz muito tempo —, os senhores donos dos escravos usavam a Bíblia pra justificar suas posses humanas baseados em várias passagens, como nessa:

“O escravo ou a escrava que tiveres virão das nações que vos cercam. Deles podereis comprar escravos e escravas. Podereis também comprá-los entre os filhos dos estrangeiros que vivem convosco, nascidos no país, ou entre suas famílias que moram convosco. Serão propriedades vossa, e podereis deixá-los como propriedade hereditária aos vossos filhos. Deles sempre podereis servir-vos como escravos, mas quanto aos vossos irmãos israelitas, ninguém domine com dureza o irmão.

Levítico, 25:44-46

E vai além: permite que escravos sejam castigados, desde que, não até a morte. Leia:

Se alguém ferir o escravo ou a escrava a cacetadas, de modo que lhe morra nas mãos, o escravo deverá ser vingado. Mas se o escravo sobreviver por um

ou mais dias, não será vingado, uma vez que era propriedade sua.

Êxodo, 21:20-21

Então, se o escravo procura na Bíblia um lenitivo, não leia esse:

Exorta os escravos a serem submissos a seus senhores, em tudo; a se mostrarem agradáveis, não os contradizendo nem os prejudicando, mas, pelo contrário, dando provas de uma perfeita fidelidade, para honrarem em tudo a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Tito, 2:9

* * *

Pense também em alguém que, com instinto violento e vingativo, acumula em sua mente um desejo de "limpar" as impurezas do mundo com as próprias mãos. Ele abre uma página qualquer da Bíblia e lê:

"Vai, realiza o projeto que tens no coração, pois o Senhor está contigo".

II Samuel, 7:3

* * *

Ora, a leitura isolada de alguns trechos bíblicos pode ser fatal para precipitadas decisões. Imagine que uma pobre moça seja desamparada pelas pessoas mais importantes desde que descubra uma gravidez precoce – fruto de uma imprevidência sua ou pela violência de um estupro, por exemplo –, lendo então a seguinte ponderação:

"Se um homem gerou cem filhos e vive muitos anos, por muitos que tenham sido os dias de sua vida, mas se não se aproveitou de seus bens e nem sequer recebeu sepultura, dele eu digo: melhor seria um aborto".

Esta desamparada poderá pensar que seu filho, encontrando toda a sorte de adversidade na vida, não terá como aproveitar os bens da vida e, portanto, melhor que seja abortado.

Nós espíritas sabemos – ou, deveríamos saber – das complicações que o aborto gera em todos os envolvidos, especialmente na mãe e no Espírito que planejava seu adiantamento espiritual pela via carnal.

* * *

Se a Bíblia é mesmo a "palavra de Deus", em toda a sua plenitude, e um guia de conduta íntima e pessoal, então deveríamos obedecer a todos os seus preceitos, prestar os mesmos cultos e sacrifícios receitados pela lei.

Quer dizer: expiar nossos pecados pra cima de um bode; jamais trabalhar no dia santo; matar os infiéis, as prostitutas, os homossexuais e

os filhos beberrões e desobedientes.

— Mas por que Jesus não cumpriu esses cerimoniais?

* * *

Os exemplos citados são apenas algumas das inúmeras contradições e incompatibilidades que se pode encontrar, percorrendo todas as letras bíblicas.

Por que outra razão não haveria atualmente tantas guerras envolvendo religiosidade, tantos psicopatas, assassinos em série e “heróis” extremistas.

Por semelhantes letras, não é o Alcorão — o livro sagrado para o Islã — tão criticado, bem como os muçulmanos, pelas ações terroristas?

VII

Teses de defesa

É claro que se, porventura, expuser todas as contradições e incompatibilidades mencionadas aqui a um bibliomaniaco — e se você escapar inteiro, é claro —, ele vai tentar contestar de toda forma, usando remendos extraordinários.

Algumas teses de defesa já são até clássicas. Vejamos:

CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO

Argumentarão que os textos citados aqui não querem expressar literalmente o que lemos. Ou seja, não querem conotar o que as letras denotam.

E o que querem dizer então quando sentenciam os infratores que desrespeitam o dia do Senhor? Se a mesma condenação — à morte — é repetida tantas vezes e com o mesmo teor, com todas as letras? E todas as mortes narradas, com louros, dos infratores da lei, dita “lei de Deus”?

Enquanto os israelitas se achavam no deserto, um homem foi surpreendido apanhando lenha em dia de sábado. Os que o surpreenderam levaram-no à presença de Moisés, de Aarão e de toda comunidade. Como não se decidiu o que fazer com ele, deixaram-no sob custódia.

Então o Senhor disse a Moisés: “Este homem deve ser condenado à morte. A comunidade toda o apedrejará fora do acampamento”.

Toda a comunidade o conduziu para fora do acampamento e o apedrejou até morrer, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

Números, 15:32-36

Ora, segundo as Escrituras, não só os homens efetuavam as sentenças, mas o próprio Jeová se dava ao trabalho da execução.

Os filhos de Aarão Nadab e Abiú tomaram cada qual seu incensório, acenderam neles fogo, colocaram incenso e ofereceram diante do Senhor um fogo profano, que não havia sido autorizado. Então saiu um fogo enviado pelo Senhor, que os devorou, e morreram na presença do Senhor.

Levítico, 10:1-2

– Essas foram mortes fictícias? Qual a conotação exigida?

QUESTÃO DE CONTEXTO

Então, admitindo a realidade dos acontecimentos, alguns dirão que devemos considerar o “contexto histórico”.

– Mas, questionamos: que contexto é esse?

A questão do contexto é que, por malícia linguística, podemos camuflar uma verdade maior destacando uma verdade miúda.

Eis um exemplo de desconsideração do contexto: quando usamos uma frase de um determinado texto para definir o pensamento do seu autor, ignorando o restante do documento e a conclusão de seu pensamento, em que ele mesmo refuta a afirmação anterior.

Mais um: atribuir ao um autor, a ideologia de um dos personagens de um texto. Por exemplo, se um romancista dá vida a um neonazista, não quer dizer que o escritor defenda esta tese (nazismo) e que a fala desse personagem não expressa o que o autor pensa sobre o tema, pois aí é caso de ficção.

* * *

Se uma ideia defendida no Velho Testamento é rechaçada no Novo Testamento — coisa já evidenciada —, caracteriza uma contradição bíblica. E um livro sagrado não poderia admitir tal feito.

SIMBOLOGIA LINGUÍSTICA

Outra desculpa esfarrapada é a de temos que levar em conta a simbologia e as figuras de linguagem empregadas nas Escrituras.

Só que na hora de interpretar as metáforas, ora a palavra é alegórica (como a receita dos holocaustos), ora é real e levada ao pé da letra (como a necessidade do batismo para a salvação).

A ambiguidade é outro grande erro da Bíblia – dentro dos critérios que se aplicam comumente a ela.

A “palavra sagrada” deve ser prática, clara e resoluta. Esse é um quesito imprescindível a ser apreciado pelos juristas e hermeneutas, os formuladores das leis.

ADEQUAÇÃO AO TEMPO

Apelam ainda, dizendo que todas essas coisas eram necessárias por causa da dureza do povo daquela época.

Mas, com isso eles chegam à admissão dos erros, pois se as leis

só valiam para os povos duros da antiguidade, então esses textos deveriam ser suprimidos ou substituídos. Isso é comum no código penal de qualquer nação: as leis vão sendo aprimoradas e o livro de leis é atualizado para acompanhar o progresso da civilização.

No entanto, entendemos que a Palavra de Deus é perfeita, como Perfeito é o Pai em tudo. Logo, a Bíblia não se encaixa nesse ponto.

* * *

Na verdade, na verdade, a Bíblia tem sido atualizada esporadicamente.

Veja um caso de modernização linguística:

“Se alguém vem a mim, mas não me prefere a seu pai e a sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs, e até à sua própria vida, não pode ser meu discípulo”.

Lucas, 14:26

O versículo foi bem atualizado em relação às traduções mais antigas, em que, ao contrário de Jesus dizer “me prefere a...”, lia-se: “quem não odeia...”. Muitas dessas edições ainda são encontradas hoje em dia. É o caso da versão on-line da Bíblia Católica, encontrada no site: www.bibliacatolica.com.br. Acompanhe:

“Se alguém vem a mim e não odeia seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até a sua própria vida, não pode ser meu discípulo”.

Lucas, 14:26

* * *

O problema é que essa atualização, quase sempre, obedece ao proselitismo, em que cada tradutor procura adequar o texto às suas ideias e às ideias de sua religião.

No mesmo site citado (www.bibliacatolica.com.br), bem como em várias traduções mais atualizadas, encontramos uma “correção” surpreendente:

Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao **espiritismo**, à adivinhação ou à invocação aos mortos.

Deuteronômio, 18:10-11

Qual a intenção aplicada aqui, senão atacar a Doutrina Espírita?

O caso é que o termo “espiritismo” é um neologismo, um verbete criado por Allan Kardec, no Século XIX, justamente para distinguir o Espiritismo de tudo o que for semelhante e preexistente à revelação dos Espíritos da Codificação da Nova Doutrina. Logo, é incabível associar a prática espírita — completamente nova, frente à Bíblia — às artes

espiritualistas e místicas do passado.

* * *

Atualizar a linguagem da Bíblia pode? Então, é preciso uma revisão mais ampla. Por exemplo, quando os Evangelhos se referem aos irmãos de Jesus (Mateus, 12:46; Mateus, 13:55; Lucas, 8:19; João, 7:5; Atos dos Apóstolos, 1:14), os católicos dizem que o termo “irmãos” se estende a “parentes”, que nesse caso, as passagens se referiam a supostos “primos” do Messias — tudo isso para justificar que Maria não teve outros filhos, o que não vem ao caso aqui.

É preciso, sim, uma revisão mais ampla!

DESQUALIFICAÇÃO

Por fim, acusam a qualquer um que contrariá-los de falta de hermenêutica, ou seja: incapacidade — intelectual e técnica — de avaliar os textos, pois, segundo eles, é preciso ter o “dom” de ler a mensagem de Deus.

Para alguns, o “diploma”, que qualifica o hermeneuta bíblico, é a fé. Sem ela, não é possível compreender a Bíblia. É a velha barganha: “é preciso crer para ver!”. Assim, um ateu é um desqualificado *in limine*.

* * *

Hoje em dia não é admissível, coisas como o “olho por olho, dente por dente”, o machismo, o preconceito contra opção sexual, escravidão e outras coisas que eram normais no passado. Logo, a Bíblia deveria lida como fonte histórica, mas não como uma mensagem inerrante. A Lei de Deus, com toda sua perfeição, deve servir com exatidão para todos e em qualquer tempo e ocasião, sem erros ou contradições, senão Deus não teria consistência.

VIII

A Bíblia e o Espiritismo

Diante de tantas acusações à Doutrina Espírita, supostamente embasadas nas Escrituras, mister é abrir um capítulo especial para sopesar as críticas.

INTERCÂMBIO ESPIRITUAL

A primeira acusação é a de charlatanismo, ou seja: a comunicação entre homens e Espíritos seria uma farsa.

A História humana, em todas as eras e em todos os lugares, está repleta de exemplos concretos de intercâmbio espiritual e a Bíblia é um documento todo fundamentado nessa faculdade. Se Javé e seus profetas se manifestaram, por que duvidar dos fenômenos correntes, tão a nossa vista?

Tanto é real a comunicabilidade dos Espíritos que Moisés a proibiu. Não haveria por que proibir o que era surreal.

Um caso exemplar, é o de Saul, rei de Israel ungido por Javé, que consultou a pitonisa de Endor, com o fito de falar com o espírito do profeta Samuel, e este se manifesta:

Samuel disse a Saul: "Por que me perturbaste, por que me chamaste?" Disse Saul: "Estou em grande angústia. Os filisteus fazem guerra contra mim, e Deus retirou-se para longe de mim. Não me responde mais, nem por profetas, nem por sonhos. Por isso te chamei, para que me digas o que devo fazer".

I Samuel, 28:15

Outra prova concreta:

Estávamos indo para a oração, quando veio ao nosso encontro uma jovem escrava, possuída por um espírito de adivinhação, fazia oráculos e obtinha muito lucro para seus patrões.

Atos dos Apóstolos, 16:16

PROIBIÇÃO MOSAICA

— Ah! Então, Moisés proibiu a evocação de Espíritos?!
Proibiu sim!

“O homem ou a mulher que evocarem espíritos ou praticarem adivinhação serão mortos por apedrejamento. Seu sangue cairá sobre eles”.

Levítico, 20:2

Tanto é que Saul teria sido punido por isso — embora, não por apedrejamento:

Saul morreu por causa de sua infidelidade com o Senhor, pois não observara a palavra do Senhor e havia consultado alguém que evocava espíritos.

I Crônicas, 10:13

Proibiu tais práticas por considerá-las tradições de outras nações:

Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te dá, não imites as práticas abomináveis dessas nações. Não haja em teu meio quem faça passar pelo fogo o filho ou a filha, nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos ou agouros, nem quem use a feitiçaria; nem quem recorra à magia, consulte oráculos, interrogue espíritos ou evoque os mortos.

Deuteronômio, 18:9-11

Também o Espiritismo é contra a aplicação da mediunidade para fins banais e mercantis.

* * *

Dentre os heróis do povo hebreu, José, filho do patriarca Jacó (este, mais tarde chamado Israel), destaca-se pelos prodígios mediúnicos. Vendido pelos próprios irmãos, como escravo, aos egípcios, conquistou a admiração do Faraó pelo dom de interpretação de sonhos — não por dedução lógica, matemática, mas sim por mediunidade (Gênesis, 40 a 47)

É verdade que a lei proibitiva veio depois de José, mas, esses feitos seus não são ressaltados com glória ainda hoje? Além disso, supomos ser a lei de Jeová perfeita como Ele próprio deve ser. Logo, a lei preexiste a José. Ou não?

* * *

Similar a José, na interpretação de sonhos, o profeta Daniel — aquele que foi jogado na cova dos leões — é outro ícone de mediunidade:

Aos quatro rapazes (Daniel, Ananias, Mizael e Azarias)

Deus concedeu o conhecimento e a compreensão de toda a literatura, bem como a sabedoria e, a Daniel, especialmente, o dom de interpretar toda espécie de visão ou sonho.

Daniel, 1:17

No seu caso, entretanto, não vale o subterfúgio anterior, já que ele vivera bem depois da lei proibitiva.

* * *

Além disso, encontramos um vaticínio, no livro do profeta Joel, que anula o decreto de Moisés:

Depois de tudo isso, derramarei o meu espírito sobre todos os viventes. E, então, todos os vossos filhos e filhas falarão como profetas: os anciãos receberão em sonhos suas mensagens e os jovens terão visões. Até sobre escravos e escravas derramarei naquele dia o meu espírito.

Joel, 3:1-2 (*)

Contudente, não? E o texto é ainda repetido em [Atos, 2:17-18](#).

* * *

No Novo Testamento, vamos nos deparar com São Paulo a dizer:

Vós todos podeis profetiza, mas um de cada vez, de maneira que todos se instruem e sejam exortados. Aliás, os espíritos dos profetas estão sob o controle dos profetas, pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz.

I Coríntios, 14:31-33

A MEDIUNIDADE DE JESUS

Mediunidade é a faculdade ou dom do médium (mediador), aquele que é intermediário entre os dois planos: mundo terreno e o mundo espiritual. Para efeito prático, todo aquele que manifesta ostensivamente essa qualidade é um médium. A eles, o povo hebreu dá o nome de "profeta", pois que são intermediadores da Divindade entre os homens.

Todos os portentos realizados pelos profetas são, na verdade, obras do Senhor e não desses homens. Eles são como instrumentos.

* * *

(*) Em algumas traduções, esse capítulo é continuação do anterior e o trecho citado fica assim: Joel, 2:28-29

Por sua vez, Jesus exibiu a mais espetacular mediunidade a que a Terra já assistiu, sendo Ele o médium de Deus.

Curou enfermidades de ordem espirituais:

Havia aí uma mulher que, dezoito anos já, estava com um espírito que a tornava doente. Era encurvada e totalmente incapaz de olhar para cima. Vendo-a, Jesus a chamou e disse: “Mulher, estás livre da tua doença”. Ele impôs as mãos sobre ela, que imediatamente se endireitou e começou a louvar a Deus.

Marcos, 13:11

Expulsou espíritos obsessores:

Jesus o repreendeu: “Cala-te, sai dele!” O espírito impuro sacudiu o homem com violência, deu um forte grito e saiu.

Marcos, 1:25-26

E no ato da transfiguração, diante de Pedro, Tiago e João, Jesus conversou com entidades.

Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus.

Mateus, 17:3

— Teria Cristo, com esse feito, transgredido a Lei de Deus?

O CONSOLADOR PROMETIDO

Contestarão os bibliomaníacos que Jesus, sim, pode se comunicar com quem quer que deseje, mas não nós, pobres humanos.

Todavia, o próprio Jesus repassou a mediunidade aos seus seguidores — o que também se estende até nós:

No vosso caminho, proclamai: ‘O Reino dos Céus está próximo’. Curai doentes, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expulsai demônios. De graça recebeste, de graça deveis dar!”

Mateus, 10:7-8

Reparem a frase final do trecho acima. Por isso, o Espiritismo educa os médiuns ao serviço abnegado, pois o dom da mediunidade deve ser consagrado ao trabalho espiritual de evangelização e não um ofício profissional.

Jesus também antecipou o Espiritismo — a Terceira Revelação:

Se me amais, observareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Defensor, que ficará para sempre convosco: o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê, nem o conhece. Vós o conhecereis, porque ele permanece junto de vós e está em vós.

Eu vos tenho dito estas coisas enquanto estou convosco. Mas o Defensor, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito.

Disse-vos isso agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais.

João, 14:15-17, 25-26,29

Quando, porém, vier o Defensor que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procedo do Pai, ele dará testemunho de mim. E vós, também, dareis testemunho, porque estais comigo desde o começo.

João, 15:26

* * *

Na maioria das traduções, emprega-se diretamente o termo grego **paráclito** para designar o Espírito da Verdade, aqui intitulado **Defensor**. Seu significado mais literal é "aquele que é chamado em socorro", donde se derivam outras conotações, como: defensor, advogado, intercessor, consolador, guia, mentor.

* * *

E Cristo afirma que muito há o que ser revelado pelo Paráclito, num momento propício, coisas essas que Ele não poderia dizer em seu tempo pelo despreparo daquela geração:

"Tenho ainda muitas outras coisas a vos dizer, mas não sois capazes de compreender agora. Quando ele vier, o Espírito da Verdade, vos guiará em toda a verdade. Ele não falará por si mesmo, mas dirá tudo quanto tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para vos anunciar".

João, 16:12-14

E o que, salvo o Espiritismo, trouxe-nos tantas revelações depois de Jesus? Que Doutrina honrou mais a Caridade do que a Espírita?

MEDIUNIDADE ESPONTÂNEA

Um detalhe bastante relevante é que a comunicação com os Espíritos quase sempre parte do além para o nosso mundo, sem que haja evocação por parte do médium. É a mediunidade espontânea.

Na verdade, muitas das pessoas que têm esse sexto sentido apurado, não o querem, assustam-se com a mediunidade, não a compreendem e não sabem conduzi-la.

* * *

Curioso também é que não se houve protestos por parte dos prosélitos contra as aparições de Nossa Senhora e de outros santos. Ao invés disso, oficializaram cerimônias comemorativas a elas, promovendo festas, peregrinações e toda pompa.

Uma vez em voga a proibição, não estariam em pecado — à sentença de morte por apedrejamento — tanto quem teve as visões como os Espíritos que se manifestaram?

Abaixo, (apenas) alguns exemplos das aparições de Maria Santíssima:

- No ano 39 depois da sua Assunção, apareceu ao apóstolo Santiago, em Saragoça (Espanha) e é invocada como “Nossa Senhora do Pilar”;
- Em 352, apareceu ao papa Libério, em Roma (Itália);
- 1208, a “Nossa Senhora do Rosário” apareceu a São Domingos de Gusmão, em Prouille (França);
- “Nossa Senhora do Carmo” aparece em, 1251, a São Simão Stock e lhe entrega o Escapulário (Inglaterra);
- O indígena mexicano São Juan Diego recebe, em 1531, a visita de “Nossa Senhora de Guadalupe”;
- Ela também veio ao Brasil, em 1717, e apareceu a um grupo de pescadores paulistas, para desde então ser chamada “Nossa Senhora Conceição Aparecida” — padroeira nacional;
- Apareceu em Lourdes (França) a Santa Bernadete, em 1858;
- “Nossa Senhora de Fátima”, uma das mais requisitadas, apareceu a três crianças portuguesas: Lúcia Santos, Jacinta e Francisco Marto, em 1917;
- Pierina Gilli, de Fontanelli (Itália) viu a “Nossa Senhora da Rosa Mística”, em 1947.

* * *

A mediunidade de muitos santos católicos é evidenciada e exaltada pela Igreja.

Nessa lista, ponha-se Santa Tereza de Ávila, famosa por feitos místicos que lhe renderam, em 1970, o título de “Doutora da Igreja” pelo papa Paulo VI. Diz-se ter entrado em êxtase e ser arrebatada ao plano Espiritual ter recebido instruções Superiores.

Um caso, porém, foi trágico: o de Joana d’Arc. Ela foi uma camponesa analfabeta que, seguindo vozes divinas, conduziu o falido exército francês à vitória contra a invasão inglesa à França, na famosa “Guerra dos Cem Anos”. Acusada de bruxaria, foi queimada viva pela Inquisição Católica, aos dezenove anos de idade.

* * *

E muitos perigos há em torno dessa faculdade. Veja o alerta:

Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo.

I João, 4:1

De igual maneira, não acreditemos em todo e qualquer médium.

Nem toda prática de necromancia (consulta aos mortos) é do Espiritismo, assim como nem todo médium é espírita.

É comum que pessoas leigas vejam comercialização da mediunidade (serviços de vidência, leitura de cartas e de mão) e associe isso á terceira revelação. Alguns desses “prestadores de serviços” até se denominam espíritas — bem como muitos descrentes se dizem católicos, evangélicos, testemunhas de Jeová, etc. Porém, o verdadeiro espírita — o seguidor da doutrina kardequiana — não emprega a mediunidade com frivolidade e tampouco a comercializa, visto que a assistência espiritual deve ser sempre desprendida, tal qual nos determinou Jesus.

Mas, graças ao Espiritismo, muitos médiuns estão assumindo o importante papel que têm a cumprir na Terra, evangelizando-se, em primeiro lugar, e prestando serviços inestimáveis à sociedade.

IX

A Bíblia e as religiões

— E como ficamos, então? — perguntaria você — Se em toda minha vida eu deposei minha fé na Bíblia...? Em qual pedestal devemos colocá-la?

SIMBOLISMO ENIGMÁTICO

Verdade seja dita: a Bíblia não foi o primeiro livro escrito no mundo e nem originalidade é seu forte. Há livros (como os “VEDAS”, do hinduísmo), manuscritos e inscrições muito mais antigos que o livro sagrado dos judeus e flagrantes semelhanças.

Cada civilização criou sua própria cultura e religião. Cada qual, com seus preceitos, rituais e divindades, numa impressionante simbiose entre mitologia e ciência. O que também é inegável, é a semelhança entre os simbolismos das crenças, ainda que não tenha havido contato direto entre as raças.

Desta forma, por exemplo, vemos a adoração ao deus Sol como quase uma unanimidade no primitivismo. Estamos falando de civilizações distantes continentes umas das outras, como: Incas, Maias e Astecas, na América; Egípcios, na África; Hindus, na Ásia; Gregos e Romanos, na Europa, etc.

Os personagens (deuses e plebeus) das mitologias clássicas se equivalem e têm comum origem. Mudam de nomes e ganham pitadas de fantasias, aqui e acolá, mas sem perder a essência.

— Coincidência? Influência teórica? Ou segmento?

* * *

A personificação da divindade (ou o envio de um messias, filho do deus maior) está presente em muitas culturas, tais como: no Egito, Hórus; na Índia, Jonu, na Lemúria; Krishna; na Grécia, Dionísio; na antiga Roma, Baco; na Pérsia, Mitra; e etc.

Todos eles têm uma trajetória parecida: foram gerados de uma divindade com uma virgem mortal; sobreviveram a um infanticídio (já nasceram jurados de morte); operam prodígios; são assassinados e ressuscitam no terceiro dia.

O dia 25 de dezembro também é sugerido como a data do nascimento para Mitra, Dionísio, Baco.

O esplendor de uma estrela especial a apontar para o berço do

deus-menino, ou filho de deus, foi registrado nas lendas de Hórus, Krishna, Dionísio e Baco.

Tiveram doze seguidores (apóstolos) diretos: Hórus e Mitra.

No nascimento de Hórus, registra-se a adoração de três reis (que seguiram a estrela-guia). Foi batizado aos 30 anos, quando iniciou seu reinado no Egito e foi traído por Tifão.

Mitra também ressuscitou num domingo, três dias após seu martírio. Nos cultos oferecidos a ele, o sangue (do holocausto de um touro) era elemento sagrado, pois representava a imortalidade. A celebração do Natal teve origem a partir de seu mito.

No templo de Luxor, no Egito, consta uma gravura representando os passos da vida de Hórus. Os desenhos sugerem uma trilha comum para os demais deuses citados acima.

Da antiguidade egípcia nasceu ideias como: batismo, sacrifícios, eternidade e julgamento final.

— isso não lhe parece familiar?

* * *

De acordo com a lenda, a história de Sargão da Acádia (2250 a.C.) é muito semelhante à vida de Moisés. Ambos, achados nas águas por mulheres da realeza (para escapar a um infanticídio), foram criados na vida palaciana e, quando descobertos, foram perseguidos.

Fugitivos, estabeleceram um novo reinado. Moisés reuniu Israel e Sargão uniu a Suméria com Ágade (Acádia).

Bem como Moisés foi o legislador dos hebreus, Sargão da Acádia foi porta-voz da Lei entre os seus conterrâneos, a exemplo de outros personagens de diversas mitologias, por exemplo: Manou (Índia) e Minos (Grécia), que recebeu de Zeus as leis sagradas no cume do Monte Ida (ilha de Creta).

Entre os códigos também há semelhanças. No "LIVRO DOS MORTOS", no Egito, encontram-se: "Eu nunca matei", "Eu nunca roubei" e "Eu nunca menti", que os historiadores fazem um paralelo com a lei mosaica: "Não matarás", "Não roubar" e "não levantar falso testemunho".

* * *

Pode não ser plágio, mas o dilúvio bíblico e os relatos da arca de Noé são quase idênticos às narrações encontradas na epopeia de Gilgamesh (por volta de 2600 a.C.). Até o episódio da pomba, chegada a estagiagem, também coincide.

* * *

Sem precisar esquadrihar novas fontes, encontramos mesmo nas Escrituras alegorias, simbolismos e enigmas numéricos intrigantes. Um exemplo disso é um personagem isomorfo a Jesus: José, filho de Jacó.

Ambos nasceram de um milagre: Raquel gerou José já na velhice; Maria foi concebida pelo Espírito Santo.

Jesus teve doze discípulos, foi traído e vendido por um deles (Judas) por trinta moedas; José teve o mesmo número de irmãos e foi vendido como escravo (por sugestão de Judá) por vinte moedas.

Aos trinta anos Jesus foi batizado e deu partida ao seu trabalho público; com a mesma idade, José inicia seus prodígios de desvencilhar sonhos.

– Que interpretação real esses dados sugerem?

* * *

Algumas máximas e ideologias de Jesus, ao contrário do muitos pensam, não são novas.

Por exemplo, no livro "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" (Introdução, item IV), Allan Kardec assinala as concordâncias entre as doutrinas de Jesus e de Sócrates, filósofo grego que viveu cerca de 400 anos antes de Cristo. Por exemplo, nos axiomas:

"É pelos frutos que se conhece a árvore"

*

"É disposição natural em todos nós a de nos apercebermos muito menos dos nossos defeitos, do que do de outrem"

*

"A riqueza é um grande perigo"

*

"Nunca se deve retribuir com outra uma injustiça, nem fazer o mal a ninguém"

Eis um parágrafo magistral, extraído do referido livro:

Sócrates, como o Cristo, nada escreveu, ou, pelo menos, nenhum escrito deixou. Como o Cristo, teve a morte dos criminosos, vítima do fanatismo, por haver atacado as crenças que encontrara e colocado a virtude real acima da hipocrisia e do simulacro das formas; por haver, numa palavra, combatido os preconceitos religiosos. Do mesmo modo que Jesus, a quem os fariseus acusavam de estar corrompendo o povo com os ensinamentos que lhe ministrava, também ele foi acusado, pelos fariseus do seu tempo, visto que sempre os houve em todas as épocas, por proclamar o dogma da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura. Assim como a doutrina de Jesus só a conhecemos pelo que escreveram seus discípulos, da de Sócrates só temos conhecimento pelos escritos de seu discípulo Platão. Julgamos conveniente resumir aqui os pontos de maior relevo, para mostrar a concordância deles com os princípios do Cristianismo.

Allan Kardec

INSPIRAÇÃO E COMPILAÇÃO

Os bibliomaníacos dizem que ela foi escrita por homens, inspirados

diretamente por Deus — noutras palavras, uma espécie de psicografia.

Podemos até admitir que os textos, ou partes deles, foram inspirados pela Divindade, senão diretamente por Deus (muito improvável), mas por Espíritos enviados por Ele (mais plausível).

Os textos originais foram escritos há mais de um milênio e meio, em idiomas mortos, ou seja, não mais falado atualmente (hebraico, aramaico e o grego antigo, do dialeto chamado Koiné). Até chegar na versão que conhecemos hoje, eles sofreram várias traduções. Nessa trajetória, é comum que tenha sofrido distorções de interpretação.

Foi escrita com instrumentos rudimentares — não havia papel nem caneta — e muitos dos seus relatos sobreviveram, por séculos, mais pela tradição oral do que pelos manuscritos. Passando de um para outro, cada qual contava o que entendia, e muitas vezes, o que convinha. Os livros, ou trechos deles, eram transcritos separadamente e não com a unidade que vemos hoje, em um único exemplar.

A montagem do compêndio também deve ser considerada: a triagem dos manuscritos que deveriam ou não fazer parte dele também sofreu influências particulares. Nem tanto para o Velho Testamento — apesar de mais antigo —, mas principalmente para a reunião dos livros que comporia o Novo Testamento. Eram muitos textos, epístolas e evangelhos à disposição e muita contradição entre eles. Nisso, imperou os interesses da época da canonização. Ainda hoje resiste a velha discussão sobre seu conteúdo e, de acordo com certas religiões, há bíblias com mais e outras com menos livros.

Portanto, se Deus fosse escrever suas leis num único livro, permitiria tantas controvérsias?

* * *

Veja outra aberração: por que Jesus disse: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.” (Marcos, 16:15), tem gente que pensa que o Mestre falava do livro chamado Bíblia, e imagina que os discípulos saíram carregando-a debaixo do braço. Mas como isso seria possível, se a Bíblia só foi compilada muitos anos depois de Cristo?

Ocorre que “evangelho” quer dizer “boa nova”, “boa notícia”, a Nova Doutrina de Cristo. Então, o que Jesus mandou pregar foi estes dois simples e perfeitos mandamentos “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” e não as regras disso e daquilo, como cada religião interpreta e cria.

* * *

Se a palavra de Deus tivesse que constar num só volume, Jesus não o teria trazido do céu ou Ele mesmo não o teria escrito?

Disse certa vez, um espírita chamado Bittencourt Sampaio: “Sentir a Doutrina! Quão difícil é! Porque a Doutrina é o Cristo, são as virtudes do seu Espírito e senti-la é sentir o próprio Mestre, na acepção completa da palavra”.

ESTABELECIMENTO DO CATOLICISMO

Uma vez compilada a Bíblia, o trabalho seguinte dos “doutores das igrejas” foi o de estabelecer as regras religiosas: o que era e o que não era dogma, o cerimonial, a hierarquia, etc.

Essa operação iniciou-se com o primeiro Concílio de Nicéia, no ano 325, durante o reinado do imperador romano Constantino I. A Igreja Católica louva-o pela conversão, mas a versão mais provável é a de que o augusto simplesmente deu uma grande cartada política ao usar a fé crescente em Jesus para o exercício do poder. De repente, os cristão — que mormente eram crucificados em praça pública ou jogados vivos aos leões — foram transformados em fervorosos soldados de Roma, cujos resultados foram, entre outros, as Cruzadas e a Santa Inquisição, que convidou o leitor a pesquisar.

Achando-se no direito de decidir o rumo da Terra em nome de Deus, os hermeneutas de plantão interpretaram, entre outros absurdos, que o Apocalipse estava próximo, que nosso planeta já havia ultrapassado seu auge e que, portanto, estando em plena decadência e próximo do final dos tempos, nada mais se poderia esperar do progresso — razão pela qual tentaram barrar o avanço da Ciência a todo custo, gerando irreversíveis séculos e séculos de obscurantismo. Muitos religiosos se exilaram nos conventos para uma vida de contemplação, pois achavam que não havia mais nada a fazer senão rezar e rezar. Dentro desse universo, a Bíblia é-lhes, então, as letras de Deus a guiar os homens.

O PROTESTANTISMO EVANGÉLICO

O rompimento do teólogo alemão Martinho Lutero (1483-1546) com a Igreja Católica mudou os rumos da História. Monge agostiniano, graduado em Teologia, deu início à Reforma Protestante.

Já discordante de muitos pontos capitais do catecismo católico, Lutero indignou-se, por estopim, com a venda de indulgências (remissão dos pecados) praticada abertamente pelos padres e bispos. Junto a essa denúncia, ele levantou 95 teses contrárias ao catolicismo, o que foi causa de sua excomunhão, conforme a bula “*Decet Romanum Pontificem*”, assinada pelo papa Leão X, em 1521.

O luteranismo é o marco do protestantismo, embora, pequenos focos de cisão já lhe precedessem, chamados de Pré-Reforma. Ver: John Wyclif, Lollardismo, Valdenses e Hussitas.

Até então, a Igreja Católica limitava o conteúdo bíblico ao clero. O idioma oficial era o latim e a participação dos fieis nas cerimônias se balizava num simples “amém”. Com o protestantismo, a Bíblia e os cultos foram traduzidos à língua vernácula. Entre os dogmas e doutrinas negados, estão: purgatório, veneração aos santos, confissão, assunção e virgindade perpétua de Maria, adoção de imagens e a eucaristia.

Com efeito, o protestantismo moderno — cujos adeptos se intitulam “evangélicos” — é marcado por forte fanatismo — considerado

maior que mesmo o dos católicos — e banalização capitalista. É paulatina a sua infiltração na política e nos meios de comunicação em massa com aplicação de pregação proselitista.

Nessas circunstâncias, os evangélicos tomam as Escrituras com o mesmo fervor que os essênios abraçavam a Torá e como os xiitas cingem o Alcorão. Na visão deles, a Bíblia é o único livro sagrado, que foi inspirada completa e perfeitamente por Deus, tudo o que precisamos para nosso bem-estar — nessa vida e na outra.

INTERPRETAÇÃO ESPÍRITA

Apesar de tantas contradições e incompatibilidades, A Bíblia tem seu valor — e não é pouco. Afinal, é o mais rico registro histórico e religioso preservado até hoje. Ele é, de fato, um esboço da relação de Deus com a Humanidade — não a exatidão, contudo.

É que o gênero preponderante em seu conteúdo é o poético, ricamente ornado com alegorias e expressões idiomáticas típicas daquelas gerações, dificultando o real entendimento. Nosso português brasileiro, por exemplo, é recheado de dialetos e gírias próprios de determinadas regiões, cuja interpretação literal é absolutamente imprópria. Uma demonstração comum: imagine que alguém esteja preso em uma árvore e peça para alguém “pode quebrar meu galho?”...

Palavras e expressões também são mutantes. Quando assistimos a filmes antigos, fatalmente notamos um palavreado diferente, caracterizando bem a época a que se propõe retratar. Logo, a linguagem empregada nos textos bíblicos precisa ser decodificada para o hoje.

* * *

Não é uma completa mentira, como certos ateus acusam, nem uma programação exata, como dizem os fanáticos. O grande erro bíblico não é o seu conteúdo, mas as interpretações errôneas que fazem dela. Por exemplo: ela acerta quando diz que Deus fez o Universo e a Humanidade. O erro aqui é ficar preso aos sete dias da criação e ao barro e a costela. — O dilúvio? — Ouve sim! Pesquisas científicas sérias o comprovaram. O erro é crer que foi uma catástrofe mundial e que o que sobrou foi a arca de Noé e o que nela foi guardado. — As leis extremistas e absurdas, aqui mencionadas, são de Deus? — Não. São leis religiosas do povo hebreu, ditas “leis divinas” para impor autoridade. Elas, no entanto, não anulam todos os preceitos Divinos.

Aliás, essa é a conclusão que Kardec faz em “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”. Ele levanta a questão a cerca das controvérsias: “Deve-se concluir que a Bíblia é um erro?” — resposta: “Não, a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram ao interpretá-la.” (Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação — 1ª parte, cap. III, item 59, quarto parágrafo).

Consultando-a com a devida exegese, podemos extrair dela seu

verdadeiro sentido, bons alvitres e ter uma ideia da Boa Nova de Jesus, que é o ápice de tudo que nela contém.

Ao invés de negá-la completamente, os Espíritos da codificação deram testemunho do sentido maior. Na literatura espírita, a obra "A CAMINHO DA LUZ", ditada pelo Espírito Emmanuel a Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), interpreta esse rascunho bíblico, analisando a evolução humana, as origens das mais importantes civilizações, culturas e religiões do nosso planeta. É, pois, uma recomendação forte que faço, que leiam esse livro.

Mas, tenhamos a coragem de assumir: o Espiritismo não se fundamenta na Bíblia nem o espírita pode tomá-la como "a perfeita palavra de Deus". A Doutrina Espírita se fundamenta em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" — uma obra muito mais atualizada, mais coesa e mais lúcida. É este livro, assim como toda a codificação kardequiana, que devemos consultar, ter à cabeceira da cama, e expor nos centros espíritas.

* * *

Mesmo no Espiritismo encontramos proselitistas — infelizmente.

Com medo de espantar os principiantes e simpatizantes (aqueles "meio-católicos" que visitam os centros), alguns espíritas, às vezes, camuflam o verdadeiro sentido da Bíblia, do qual têm consciência, para não chocar.

Outrossim, é provável que haja por esse Brasil a fora, tão cheio de sincretismo religioso, alguma casa espírita que tenha um altar para as Escrituras, ao invés de expor "O LIVRO DOS ESPÍRITOS".

* * *

No entanto, nem este livro nem as obras restantes que compõem a codificação espírita revogaram a Bíblia, mas sim, puseram-na no devido pedestal no ato em que buscam o sumo verdadeiro, nela contido, quando na interpretação de seu teor. Podemos dizer, sem titubear, que o Pentateuco Kardequiano atualiza a mensagem bíblica.

Bem, é claro que os bibliomaníacos não creem que um livro possa ser inspirado pelos céus, exceto as "sagradas escrituras". Da mesma forma, acreditam que um santo católico pode aparecer em uma igreja e deixar um recado aos fieis, mas um Espírito qualquer não pode se materializar ou ditar uma psicografia espírita. Salvo raríssimas exceções, eles até duvidam da mediunidade — embora sejam obrigados a aceitar que na própria Bíblia há relatos de comunicação com o além-túmulo através de médiuns.

Importante mencionar aqui, além disso, que "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" não é o estatuto e o código penal divino por completo, pois que Deus e Seus preceitos são complexos demais para serem inteiramente compreendidos pelos homens e caberem num livro. O que os Espíritos ditaram a Allan Kardec sobre a Divindade é apenas uma ideia aproximada, considerando a nossa capacidade atual e o que é salutar para nossa caminhada na Terra. Nem de longe o livro define a magnificência da

Natureza de Deus.

Atente para o que disseram os Espíritos quando Kardec perguntou: “onde está escrita a lei de Deus?” (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, pergunta 621) — “Na consciência” — responderam. Os detalhes desse tema são abordados ao longo do mesmo capítulo.

* * *

Dadas as diferentes traduções existentes hoje em nosso meio, vemos a diversidade de interpretações e o quanto cada segmento religioso influenciou no foco, para imprimir as concepções comuns de suas crenças particulares?

Veja só um caso:

“O vento sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é também todo aquele que nasceu do Espírito”.

João, 3:8

Ora, aqui o termo “vento” foi a denominação escolhida para a referida tradução, mas ocorre que o original grego – “pneuma” – também era empregado para o significado de “ventania” e “tempestade”, que são variantes de “vento”, mas ainda para designar “espírito”, “alma”, “sopro divino”. Já que vento não fala, não seria mais lógico traduzir o “pneuma” deste trecho como sendo “Espírito”? A leitura daria uma interpretação bem espírita, não? Mais ou menos assim: “Os Espíritos se manifestam onde querem e os médiuns ouvem sua voz...”.

* * *

Embora estejamos nos distanciando temporalmente daquelas gerações que vivenciaram os episódios bíblicos, hoje as pesquisas contam com a facilidade da globalização, dos recursos tecnológicos e uma maior liberdade de atuação no campo da pesquisa a fim de que seja possível reinterpretar a Bíblia de modo mais literal – sem os apegos religiosos.

Estudiosos espíritas têm se especializado em tarefas desse nível e nos dão esperanças de que tenhamos versões cada vez mais seguras daqueles escritos, extraindo deles dados históricos mais seguros e melhores exemplos morais.

Citamos aqui dois desses espíritas pesquisadores da profunda temática bíblica: Severino Celestino, autor de “ANALISANDO AS TRADUÇÕES BÍBLICAS” (Editora Ideia) e Aroldo Dutra Filhos com o “NOVO TESTAMENTO” (Editora CEI).

Só lembrando, o Antigo Testamento é o pilar da primeira revelação da Lei de Deus – através de Moisés, cujos principais pontos são: o monoteísmo, o decálogo e o prenúncio da vinda do Messias –, assim como o Novo Testamento é o registro maior da segunda revelação – trazida por Jesus, que nos diz da irmandade celeste, da lei de amor entre todos os homens e o anúncio da vinda do Consolador – o Espiritismo, a terceira revelação. O significado disso não é em torno de competição, mas

de segmento: uma acrescenta a outra e todas as revelações dão prosseguimento ao processo cognoscível do homem, rumo à perfeição espiritual.

X

Díálogo

Os debates religiosos — para não dizer, embates — costumam ser acirrados. Tanto é que há um ditado popular que diz: “política, futebol e religião, não se discute”. Muitas vezes, partindo de uma conversa amistosa e despretensiosa, a animosidade vai se recrudescendo e, quando se vê, cada um, a seu turno, está em pé de guerra contra o outro.

E já foi muito pior.

Nos dias correntes, o ecumenismo — campanha para unificação religiosa — possibilita uma esperança para, se não à convergência, pelo menos à tolerância entre as religiões. O papa João Paulo II foi um expoente dessa empreitada. Durante seu papado, reuniu-se com os mais diversos líderes e apelou para a paz entre as crenças. Num ato inusitado, reconheceu graves atrocidades cometidas pela Igreja Católica (como a Inquisição) e até pediu perdão publicamente, em nome da instituição pelos seus erros.

* * *

A mensagem do Espiritismo é sintética:

“Espíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”.

O Espírito da Verdade
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO — cap. VI, item 5, § 5.

Quando oportunamente houver diálogo, proclamem o Espiritismo. Entanto, contendas não dão ganho de causa a nem um dos lados, mas o maior peso da derrota recai sobre aquele que sabe mais, pois é sua responsabilidade recusar alterações.

(...) Portanto, toda aquele a quem muito foi dado, muito lhe será pedido; a quem muito foi confiado, dele será exigido mais.

Lucas, 12:48

* * *

Todos têm direito à escolha do seu caminho e da sua religião. O Espiritista pode e deve trabalhar semeando a Doutrina Espírita, mas deve, porém, usar da mesma mansidão e docilidade com que fez Jesus Cristo. O rancor e a animosidade produzirão efeito contrário e muito mais

prejudicará a causa do Espiritismo, conforme Kardec observou.

Todas as religiões devem ser respeitadas.

Podemos observar o Judaísmo e o catolicismo, seguidamente, como um estágio evolutivo para que a graduação nos levasse ao Espiritismo.

Entanto, o entendimento que um espírita pode ter hoje está acima do alcance da consciência de quem ainda engatinha na espiritualidade. Se não estão ainda preparados — porque se fecham — para compreender a profundidade da Terceira Revelação, convém poupar o tema. No momento oportuno eles se esclarecerão.

“Não deis aos cães o que é santo, nem jogueis vossas pérolas diante dos porcos. Pois estes, ao pisoteá-las se voltará contra vós e vos esfaquearão”.

Mateus, 7:6

A mensagem é simples:

Ora, não convém que o servo do Senhor viva discutindo, mas que seja manso para com todos, pronto pra ensinar, paciente. Com brandura, ele deve instruir os opositores, na esperança de que Deus lhes dê a graça da conversão.

II Timóteo, 2:24-26

* * *

Francamente falando, não é de fácil digestão todas essas coisas. Não é fácil crer, bem como é impossível para nós, no estágio atual, compreendermos a natureza de Deus na totalidade. Também não convém que Ele se revele facilmente, como cobram os cépticos, mas é preciso que O busquemos e façamos nossa parte na Grande Obra.

Ora, ainda que o Senhor se mostrasse claramente, com toda a glória e potestade, à frente de todos, quem garante a conversão instantânea e absoluta dos homens?

* * *

Para o espírita, o horizonte é mais além, devido à experimentação científica. As revelações trazidas pelos espíritos a Kardec, Chico Xavier, a Waldo Vieira, a Divaldo Franco e a tantos médiuns, elucidam-nos mais robustamente. Ainda assim, carecemos humildade para reconhecer que, mesmo com todos os estudos, sabemos pouco. Que dizer então de quem não ainda alcançou esse grau?

Os bibliomaníacos não gostam de citar máximas de pagãos, mas quero lembrar uma, do filósofo grego Sócrates: “Só sei que nada sei!”

* * *

Exclusos meros detalhes, a essência verdadeira da maioria das

religiões é o Amor. Portanto, um religioso — seja qual for o partidarismo — já está bem encaminhado.

Conforme nos orientou Allan Kardec, o alvo é a incredulidade — separando-a do incrédulo. O incrédulo é, mormente, materialista e o materialismo é uma chaga humana. Impulsionado pela ambição, orgulho, vaidade, inveja e corrupção, o materialista fica cego diante da Luz.

Eis o “bom combate”, como diz São Paulo:

Combati o bom combate, terminei a minha corrida,
guardei a fé.

II Timóteo, 4:7

* * *

Isso não quer dizer, porém, que todo incrédulo tenha as atribuições materialistas citadas acima, bem como a fé em Deus não faz com que os crentes ajam com retidão.

Há, pois, dois segmentos na nossa evolução: sabedoria e moralidade. Assim sendo, há quem se adiante num mais rapidamente do que no outro. Por exemplo: há pessoas boníssimas e cheias de humildade e caridade que pouco das letras sabem; há intelectuais admiráveis, embora, tenham o coração infectado de vaidade, arrogância e incomplacência para com os menos ditosos.

* * *

O convencimento deve ser baseado na caridade e na razão, não pela pregação do pavor; deve haver conversão, não cooptação; mais espiritualidade, menos proselitismo.

Como disse o Dr. Bezerra de Menezes, “o trabalho é urgente, mas não apressado”.

* * *

Fiquemos com uma máxima de Jesus:

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”
João, 8:32

